

Propriedade da Empresa da «Era Nova»
Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 91
ADMINISTRADOR,
Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:
Trimestre (correio) \$36 — Semestre
\$72 — Ano 1\$44 — Avulso \$03
ANÚNCIOS:
Cada linha \$03 — Repetição \$02

Era Nova

Orgão do Partido Republicano Democrático

Director e Editor — Gonçalo de Araújo

DOUTOR ENRIQUE CARDOSO

No passado domingo, quando despreocupadamente se dirigia para a Sede do Directorio do Partido Republicano Português, o illustre deputado da nação, dr. Henrique Cardoso, Contador da quarta vara civil de Lisboa, foi traiçoeiramente assassinado a tiros de pistola, por um grupo de bandidos que premeditadamente cometeu semelhante vilania.

Está, pois, de lucto, o Partido a que tão honrado cidadão pertencia, e a Republica que contava nele um dos seus melhores propagandistas e mais destemidos defensores.

A' memoria do illustre extinto aqui deixamos expresso, com a mais profunda magua e indignada revolta o preito da nossa sentida saudade; e a viuva do velho e destemido republicano rendemos a expressão imensa da nossa infinita dôr e desesperada amargura.

Em casa do assassinado -- Como se soube a má nova

Quando ante-ontem se perpetró o miseravel crime, em casa de Henrique Cardoso, um lindo «cottage» que fica na rua Braamcamp e tem o n. 81, havia o ambiente sereno proprio da convivencia de pessoas que, pelo seu proceder honrado, não tem a temer as terriveis surpresas com que as esperadas represalias podem fulminar um lar. A esposa encontrava-se ali áquella hora, longe de supor que numa emboscada de facinoras caia noutro lugar o seu queridissimo companheiro. De súbito, porém, vibrou, a campainha do portão e a criada veio receber de um desconhecido uma carta sobrescritada para a esposa de Henrique Cardoso. Esta abriu-a e leu:

ção revelou-se logo em gritos profundos de desespero. E era assim com aquella frieza cinica que se lhe comunicava a má nova. Sem duvida a carta foi obra dos bandidos que, após a pratica do crime, queriam dar a nova fulminante, abrupta a pessoa que mais horrorosamente a podia sentir. Era um gozo de malfeitores, era um processo de «apaches», uma usança de lórvos inquisidores. Revelava bem a torpesa dos bandidos: queriam ver se faziam mais uma victima. Se restasse duvidas ácerca da sua hediondez moral, este detalhe provava-a — conclusivamente. A desventurada senhora não fez mais que sair logo, sósinha, sem tomar nenhum expediente concreto para encontrar o esposo, mas seguindo, alucinada, pela Avenida abaixo, gritando a sua dôr, chorando-a com um desespero comventissimo. Perto da praça dos Restauradores houve felizmente quem a socorresse com um automovel. Nele seguiu, talvez infor-

mada do local onde ainda então poderia ver Henrique Cardoso para o posto da Misericórdia. Mas não logrou vê-la ali porque já se tinha feito a sua remoção para a Morgue.

Esta contrariedade aumentou-lhe o pranto. Porém, com uma grandeza de animo, ainda mais relevante por contrastar com as suas lagrimas copiosas, saiu para ver a todo o transe o seu morto estremoso. Não a prostrava o seu luto, não a attingia a enorme desgraça que traiçoeiramente lhe vicia riu o lar. Saiu, expeditamente e dirigiu-se ao governo civil onde appareceu já acompanhada de seu cunhado o sr. dr. Costa Rodrigues e de uma outra senhora e falou com o sr. dr. João Eloi. Depois, sempre na ansia de abraçar o mais breve possivel Henrique Cardoso, de o ver bem para constatar a catastrophe, numa pungentissima certeza, foi á Morgue. Era muito tarde. O estabelecimento medico legal fechára já.

Todas as disposições e regulamentos se opunham a que ali entrasse alguém para ver um cadáver. Mas D. Dilia Cardoso, figura tragica de mu-

her ferida que se marca destes acontecimentos com um relevo indelevel, bateu repetidamente á porta, pediu, implorou que a deixassem ver o seu morto. Foi uma insistencia emocionante que venceu o empregado, fazendo-o dar entrada a quem tão justamente a merecia, mesmo que fosse preciso transgredir o rigor dos regulamentos. E entrou na sala dos depositos, correndo á bancada onde lhe indicaram o cadaver. Deu-se então a explosão maxima do seu pranto. Reviveu num minuto crudelissimo a grande amizade que tinha ligado a sua existencia á do dulecto companheiro; tumultuaram-lhe no cerebro as muitas recordações que tinham tornado a sua convivencia venturosa e digna.

E tinha de conformar-se com a visão daquele cadaver, com a certeza de que seu marido marido lhe fora arrebatado para sempre. Abraçou-o, convulsionada; depois, fitou-o, extatica para dai momentos romper de novo num choro afflictivo. E foi preciso que a arrancassem dali, para que deixasse o cadaver querido. E foi conduzida á casa onde chegou cêrca

das 3 horas. A sua lugubre e heroica «demarche» durára todo, aquele tempo—tres horas de magua infinita, uma eternidade de amarguras, de ancias, de duvidas, de torturas que só as mulheres a quem a má sorte rouba um esposo amantissimo podem avaliar. Na residencia tambem tinham comparecido logo após a sua saída, os srs. dr. Manuel Alegre, Carneiro Franco, Filemon de Almeida e Urbano Rodrigues a apresentar condolencias em nome do Partido Republicano Português e do sr. dr. Affonso Costa. Os colegas de Henrique Cardoso tinham desde a hora do crime pensado em preparar á viuva o conhecimento dele.

Depois de alguns alvitreos que a tragica conjuntura não podia tornar viaveis, deliberou-se procurar o sr. dr. Costa Rodrigues, cunhado do assassinado, para se incumbir de dar a má nova. Encontrado, mas tarde, aquelle senhor pôde ir reunir-se a D. Dilia Cardoso de modo que com ela appareceu no governo civil. Entretanto os aludidos comissionados compareciam, como acabamos de dizer, em casa de Henri-

O Henrique Cardoso foi morto. Deve já estar na Morgue. Pôde ali procurá-lo.

Isto dava-se por volta das 24 horas. Quem poderá descrever a impressão louca, de dôr que assaltou a pobre senhora? O seu estado de angustia, a sua amarissima exalta-

que Cardoso a cumprir o dever de pezar, depois de saber que lá a desventurada vivia conhecida a catastrophe. E esse pezar foi um dos primeiros significativos tentames de consolo á sua formidável dôr.

De «O Mundo»

UMA SEMANA DE GUERRA

Iniciamos hoje esta secção, onde daremos as noticias mais importantes do grande conflito que actualmente devasta a Europa pondo em jogo os destinos dos povos, a que não escapará tambem o nosso, sobretudo o do nosso patrimonio colonial.

Dedicamos-a especialmente áqueles dos nossos leitores que não têm ao seu alcance a imprensa diaria, desejando pôlos ao corrente dos successos nos campos de batalha e das flutuações da politica das grandes potencias europeias.

E fazemos-o tambem com o fim de archivar nas columnas deste semanario os factos que mais relêvo tiverem em tão excepcional acontecimento dos nossos tempos.

Para os nossos relatos, que dirão respeito á semana terminada no sabado anterior á saída do jornal, aproveitaremos os informes da imprensa diaria e para a apreciação das operações militares seguiremos as crônicas do diario da capital «A Lucta» em que o illustre official da armada sr. Nunes Ribeiro vem fazendo com superior competencia e notavel erudição a previsão e a critica dos resultados das acções travadas entre os exercitos em lucta.

Comçaremos por dar a composição dos efectivos no teatro da guerra, de algumas das nações interessadas na lucta para se poder fazer ideia da descomunal grandeza que atinge o presente conflito europeu que ameaça a paz do mundo inteiro e não tem similare na historia dos povos.

Os efectivos

Agora que o generalissimo Joffre explanou o seu plano de operações ao ministro da guerra inglez e com o rei dos belgas, é conveniente sondarmos quaes os recursos da Alemanha.

A Alemanha iniciou a guerra com tropas do Kentruppe, Landwehr e Landsturm, distribuidas da seguinte forma: 872.000 homens de todas as armas do quadro activo e 1.180.000 homens da reserva privativa desse quadro; 970.000 homens do 1.º Ban do Landwehr e 1.000.000 homens do 2.º Ban (homens com menos de 39 anos e meio de idade; e mais 875.000 homens do 2.º Ban do Landsturm, classe esta que se compõe de homens de idade compreendida entre 39 anos e meio e 45 anos.

O total de homens empe-

nhados na lucta, no começo da guerra, atingiu 4.897.000 homens, cuja distribuição foi feita de fórma que na linha de batalha de oeste estavam 2.000.000 homens, na linha de batalha de leste 1.000.000 homens, e o resto distribuido pelas guarnições de praças fortes e no serviço de cobertura dos territorios occupados.

Os melhores calculos dão como certas 1.000.000 de baixas, como numero minimo, compreendendo-se neste numero os prisioneiros, os mortos e os feridos que ainda não voltaram á linha de fogo.

Temos, pois, que dos efectivos com que a Alemanha iniciou a campanha restam lhe 3.897.000 homens.

Vamos agora ver quaes as fontes sonda a Alemanha pode ainda ir buscar mais efectivos.

As melhores estatísticas alemãs permitem fazer um calculo muito aproximado do valor desses recursos. A média de homens de edades compreendidas entre os 16 e 17 anos dá 1.000.000 homens nesta idade; dos 18 aos 19 anos é a idade da classe chamada anticipadamente; dos 20 aos 22 anos dispõem os alemães de 1.271.000 homens; o efectivo que resta do Landwehr e o 1.º Ban do Landsturm conglomera cerca de 3.000.000 de homens, o que perfaz um total de disponibilidades de 4.271.000 homens.

Devemos deduzir das parcelas em que se decompõe o efectivo enunciado os voluntarios já alistados, os residentes em paizes estrangeiros e que não podem apresentar-se ao serviço e os já incorporados anticipadamente, essa cifra reduz-se a 4.000.000 de homens.

Este numero de homens representa o total das disponibilidades em homens, mas homens por instruir, o que quer dizer que o exercito alemão só poderá contar com esta reserva, pelo menos, depois de seis mezes de instrução. Mas, para o nosso caso actual, os aliados tem que se haver em maio, com 7.897.000 homens, distribuidos pelas duas linhas de batalha e suas reservas, tropas de cobertura e de guarnição, numero de que haverá a abater os mortos, feridos, doentes e prisioneiros que os aliados consigam abater do efectivo alemão até essa data.

Ainda temos a considerar o exercito austriaco, que, apesar de muito dizimado e demoralisado, deve dispôr ainda de cerca de 3.500.000 homens, o que perfaz um total geral de 11.397.000 homens, que em maio devem fazer frente aos aliados, com as deducções que indicamos.

Ora, dos aliados, são os russos os que dispõem de maior efectivo, pois á sua conta, e nos peores circumstancias para o calculo, tem cerca de 10.000.000 homens. Por isso, a sua acção tem, como determinante inicial, chamar contra si o maior peso do efectivo alemão.

Consegue este objectivo, como vamos ver.

Em agosto, os russos sacrificaram tres corpos de exercito, que invadiram a Prussia Oriental, movimento este que teve a vantagem de empenhar 1.000.000 de prussianos contra as tropas russas que guarneciam o rio Niemeu, e que mais tarde der-

rotaram os alemães em Augustow e em frente de Varsovia.

Repellidos os alemães, a extrema direita russa atingiu Pleschen, na Silesia, e por este facto os alemães tem de concentrar, sob o comando de von Hildenberg, enormes efectivos, que tem sido dizimados e agora derrotados na Polonia russa.

E, encravados actualmente neste mau territorio, ahí terão que concentrar bem maiores efectivos, para não serem completamente aniquilados.

Os inglezes dispõem, em maio, mais ou menos, de 3.000.000 de homens, os francezes de 4.000.000 de homens, o que perfaz um total de 17.000.000 de homens do lado dos aliados, não contando com os 100.000 belgas que nessa data devem estar em armas.

Dispõem os alemães das fabricas Krupp e Erarht para fabrico de peças de campanha e material de cerco e praça, ao passo que os inglezes dispõem das fabricas Armstrong, Vickers, Coventry, Breadmore e os arsenaes do Estado; os francezes da fabrica Creuzot e outras de menor importancia, além dos arsenaes do Estado, o que já garante uma superioridade enorme dos aliados sobre os austros-alemães, não enumerando nós as importantissimas fabricas que laboram na Russia para o armamento do exercito russo.

E assim enumerados, rapidamente, os recursos de uns e outros, natural é que continuaremos esperanças no resultado final.

Da «Lucta» de 17-1-915

Da «Lucta» de 17-1-915

—Demos já em tempo a noticia dos efectivos do exercito alemão, fazendo o calculo do maximo esforço que o imperio podia pôr em pé de guerra.

Entrámos nesse calculo com elementos que alguns criticos militares contestam, mas fizemos-o de proposito para calcularmos com a maior largueza esses efectivos.

Isto é, pelo nosso calculo que alguns criticos militares reputam excessivo, pois apresentam calculos pelos quaes o efectivo alemão é muito menor, verificamos que os aliados possuíam elementos superiores para combaterem esse numero de tropas.

Vamos hoje dizer qual a composição do exercito austriaco.

O exercito austro-hungaro activo divide-se em 16 corpos de exercito escalonados como se segue é com a seguinte composição:

A primeira linha do exercito activo austro-hungaro compõe-se de 33 divisões de infantaria permanentes e 16 de reserva, isto é, Landwehr e Houved reserva hungara).

A infantaria divide-se em 102 regimentos, 27 batalhões de caçadores, 4 batalhões de frolezes, e 4 regimentos de infantaria da Bosnia, compondo-se cada regimento de 4 batalhões e um batalhão depositado.

A cavalaria divi-se em 42 regimentos, sendo 12 Uhlanos, 15 de Dragões, e 16 de Uussards, compondo-se cada regimento de 6 esquadras a 150 sabres, e 4 metralhadoras.

A artilharia divide-se em 240 baterias de campanha, 21 baterias a cavallo, 56 baterias de montanha, 28 de obuzes de campanha.

As baterias de campanha são de 6 peças, e as a cavallo de 4 peças.

Os obuzes de campanha são de 12 centímetros e a artilharia pesada de campanha é de 10,5 centímetros.

Entre o muito variado material de cerco e praça, contam-se 34 obuzes de 30,5 centímetros, lançando um projectil que pesa 429 quilogramas carregado com 28 quilogramas de écrasite. O alcance destes obuzes é de cerca de 10.000 metros.

Foram estes obuzes que arrazaram os fortes de Liège, Namur e Antuerpia.

O efectivo total está avaliado como se segue:

Exercito activo, 1.360.000 homens; Landwehr austriaco, 240.000; Houved Hungaro, 222.000; Ersatz, 500.000; Landsturm, 2.000.000. — Total, 4.320.000 homens.

Este efectivo está já bastante dizimado, e encontra-se na sua quasi totalidade e com as existencias actuaes, a brucos com servios e russos, e para ambas as frentes de batalha os alemães têm tido a necessidade de enviar reforços importantes, substituindo tambem o alto comando.

Os revezes que este enorme exercito vem sofrendo desde o inicio da campanha, representam uma derrocada formidável desta maquina formidável creada para destruir.

Da «Lucta» de 17-1-915

DEUS SUPER OMNIA

(Conclusão)

Guardai-o! Ides talvez devorá-lo? Mas que culpa temos nós de que seja proprio dos lobos guardar a cubizada presa nas suas faces devoradoras? Eles, os jacobinos, acederam com a lei da Separação uma fogueira cujos clarões vos ofuscavam. Pois bem: Chegou a hora da vossa tranquillidade. Ides repousar os olhos. A lei tem luz demais, nas vossas batinas não faltam trevas. Não vos ensinamos o que tendes a fazer, seria uma injuria á sabedoria dos vigarios. Basta que nos digais quem são os catholicos.

A ancia do povo cresce. Os seus olhares andam cheios de interrogações. A sua insistencia de perguntas respondem-lhe: «Deus super omnia».

Sarcasmo sangrento!

E' por estas palavras que terminam os juizes do ano nos velhos almanaques. Mas elas são sempre o fecho de ameaças de cataclismos ou o ponto final de desconchavadas profecias.

Deus super omnia!

Não querem dizer outra coisa as gargantas das beatas, agora quasi glorificadas quando, sob a regencia do torvo jesuita clamam

Queremos Deus que é nosso rei,
Queremos Deus que é nosso pai!

E' uma variante do Deus super omnia.

Não nos iludamos. A situação é esta: os que defendem o regime são perseguidos, humilhados; os que o odeiam e atacam são exaltados. Aqueles ignoram o que os espera; estes sabem que o seu caminho de traições está desembaraçado. Se quizermos tirar a um conspirador o punhal que elle ergue para nós, dir-nos-á: «Este punhal ha de entrar-te na alma, como lá te entrou o amor á Republica! E não resistas, porque eu procedo em nome de Deus, e Deus está acima de tudo, mesmo de tua Constituição esfarrapada». Se um jesuita nos ultrajar a familia, não poderemos exigir que seja castigado, porque ele proclamará no tribunal: «Deus assista o quer». E o juiz acrescentará: «Deus acima de tudo». Se um socio da Juventude Catolica nos apontar um bacamarte e tentarmos reduzi-lo á impotencia, ele advertir-nos-á: «Não me desarmes, isto é obra de Deus». E aqueles a quem confiamos a guarda de nossas pessoas e bens, responderão petrificados, imoveis como velhas mumias do Egito: «Deus acima de tudo».

Ah! Deus super omnia?

E' mudo o Terreiro do Paço? Não se ergue de lá a voz da Justiça, nem de lá rompem os clarões da Liberdade?

Pois bem: voltemo-nos para o Terreiro do Paço e brademos:

—A Republica acima de tudo!

Voltemo-nos para Belem, onde está um velho que pela sua honra prometeu manter e cumprir a Constituição, e clamemos, em voz tão forte que domine os rumores da hora presente.

—Acima de tudo a Nação!

De «A Montanha»

O maior mal da terra

Todos aqueles sabios que afirmam ironicamente não ser facil determinar o que é o Bem e o mal, ou então dizem e procuram demonstrar serem couzas relativas tanto uma como outra, haviam de esontar como discorre um rustico homem das montanhas, instruido não em escolas ou academias porem sim n'esse templo augusto que é a Natureza.

Lamartine pergunta a Claudio, o canteiro, como é que ele sabe que cumpre a vontade de Deus, e ele responde:

«... porque tenho no peito um coração e uma consciencia com vozes surdas mas claras que me dizem: isto é bem, aquilo é mal; isto é justo, aquilo injusto; e o que Bem, Bom e Justo é a vontade de Deus».

E acrescenta ainda:

«Quando me tiro com o

meu martelo não tenho necessidade de provar a mim mesmo que me feriu. Sinto-o somente.

«Pois bem, da mesma forma, quando faço mal á minha alma não seguindo a vontade de Deus, não tenho necessidade de o provar a mim próprio, sinto-o com a mesma força, e a minha alma dóe-se e sangra dentro em mim como a minha carne sob a acção do martelo».

«Isto conduz ao que temos dito: a consciencia é a voz de Deus falando dentro de nós».

Se cumprimos o nosso dever, pois que sabemos perfeitamente em que ele consiste, Deus, isto é: a consciencia, louva-nos, e no caso contrario censura-nos.

Ha alguém para quem essa voz seja desconhecida?

Esse é o homem ignorante por excelencia, e é talvez mais a esta ignorancia que á outra, mais á falta de sensibilidade que propriamente de saber que Platão se terá referido quando afirmou que ella era o maior mal da terra.

Luiz Leitão.

Reportagem semanal

Coronel Domingos Beleza

A seu pedido foi reformado pela ultima Ordem, do Exército, o sr. coronel Domingos Beleza da Costa Almeida Ferraz, comandante do regimento d'infantaria n.º 9 e nosso illustre patriota.

S. ex.ª, que fez grande parte da sua carreira no 3.º batalhão do 8.º aquartelado nesta vila, sendo tambem seu comandante no posto de major, foi sempre um official disciplinado, rigoroso cumpridor dos seus deveres e camarada de porte irreprehensivel, impondo-se sempre á estima dos seus colegas e ao respeito dos seus subordinados pela sua aprimorada conduta.

Felicitando o sr. coronel Beleza, congratulamo-nos por que s. ex.ª regresse á convivencia do nosso meio.

Feroz atentado

A noite do ultimo domingo foi assinalada na nossa capital por mais um horripilante acontecimento, semelhante a outros de que vem sendo teatro nos ultimos tempos com excessiva frequencia.

Um grupo de deputados do Partido Republicano Portuguez, foi atacado em plena rua por grupos de malfetores que desfecharam sobre eles, com manifesto intuito de os assassinar, quando se dirigiam para a sede do Directorio do seu partido.

No local caiu morto por duas balas o sr. Henrique José dos Santos Cardoso, deputado por Gaia, e a quem a causa da Republica deve grandes serviços.

Acompanhava-o com outros colegas, o nosso presado amigo e illustre deputado por Barcelos sr. dr. Domingos Pereira, a quem felicitamos por ter saído deso da-quele transe em que decerto a sua vida passou um gravissimo risco.

A «Era Nova» protesta com a maior veemencia contra o hediondo atentado que roubou ao seu partido um dos seus mais dedicados correligionarios e que veio enlutar os arraizes da Republica.

É espantoso que se devam á

pratica taes desvairamentos em nome das lutas politicas.

O povo exige dos governantes da nação que não se repitam taes crimes invocando divergencias de principios que nunca podem liquidar-se a tiro.

O paiz inteiro reclama que o governo defenda e consolide a Republica por meio de uma administração sem violencias que não perturbe o seu trabalho e a sua tranquillidade.

E se ha elementos daninhos que a isso se opõem, que os faça julgar com toda a severidade e os reduza á impotencia nas suas tentativas de desordem.

D'outra forma não pode ser.

Aniversario

Com o ultimo numero completou o seu 4.º aniversario o nosso colega «O Barcelense», orgão do partido evolucionista local.

Por esse motivo estampa na primeira pagina, em magnifica zincogravura, o retrato do sr. José Humberto de Andrade Faria, seu director e uma vista de Barcelos. Insere tambem artigos alusivos á sua orientação politica e de homenagem ao sr. Faria.

Felicitemos o colega e desejamos-lhe uma larga existencia.

Dr. Domingos de Figueiredo

O nosso presado amigo e distinto advogado nesta comarca sr. dr. Domingos de Figueiredo, mudou o seu escritorio para a rua D. Antonio Barroso, n.º 73, onde esteve o consultorio medico do sr. dr. Cristino.

Desastre fatal

O sr. Mancel Gomes Murta, importante capitalista de Viados, foi vitima da explosão do motor de um automovel que tentava adquirir, quando procedia a experiencias em Vila do Conde.

Sentimos deveras o tragico fim do nosso estimado correligionario, tanto mais que o sr. Murta era um republicano de firmes convicções que afirmava e

defendia em toda a parte com uma fé inabalavel.

O sr. Murta possuia uma das mais elegantes residencias da-quele freguezia, onde vivia ha alguns anos.

Pesames aos doridos.

Sport

Acaba de instalar-se no primeiro andar do predio novo ao cima do Campo da Republica o Rcing Club de Barcelos, util agremiação sportiva.

Dizem-nos que a instalação satisfaz a todas as exigencias de conforto e bom gosto e que a sua direcção projecta realizar um torneio de tiro aos pardaes no proximo domingo de Pascoa, 4 de abril.

Falecimentos

Na passada quinta-feira faleceu nesta vila o sr. Francisco José Ribeiro, de 72 anos, pae da sr.ª Ana Matos e avô do sr. Armindo Matos, proprietarios do Café Central.

No hospital da Misericórdia faleceu na sexta-feira o sr. José Fernandes de Carvalho, barbeiro, morador no largo do Bom Jesus da Cruz.

Pesames aos doridos.

Domingos de Figueiredo

ADVOGADO

Escritorio: á Rua Direita
BARCELOS

Pela sociedade

Já regressou a esta vila o sr. Antonio Ribeiro Alves Fernandes, importante capitalista.

—Tem passado peor dos seus encomodos o sr. padre Augusto Cunha, estimado paroco de S. João de Vila-Boa.

—Passa encomodada de saúde a sr.ª D. Maria da Conceição Marques, tia estremosa do distincto advogado sr. dr. Reis Maia e senhora muito benquistada pela sua benemerencia.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—Esteve no Porto o sr. Manoel d'Aranjo Passos, avaliador official deste concelho e conceituado ourives.

—Foi a Braga o sr. dr. José de Matos Graça, abalizado clinico e presidente da Camara.

—Em Braga e no Porto esteve o sr. dr. Luiz Costa, conceituado advogado.

—Echa-se enferma a sr.ª D. Elisa Vinha, gentil senhora da nossa sociedade.

—Veio a esta vila o sr. Luiz Vilares, negociante no Porto e abastado proprietario em Viados.

—Está restabelecido o sr. Fernando Miranda, proprietario do «Centro de Novidades».

—Entrou em convalescencia o filhinho do sr. José Joaquim da Costa, de Barcelinhos.

ANNUNCIOS

Banco de Barcellos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo de 3 por cento, ou 1\$50 por acção, relativo ao 2.º semestre do anno findo, paga-se na sede do Banco, e no escriptorio dos Ex.ªª Srs. Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 25 de Fevereiro de 1915.

Pelo Banco de Barcellos

Os gerentes, 1208

Augusto Casimiro Alves Monteiro

Domingos de Figueiredo

João Carlos Vieira Ramos

ANUNCIO

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escriptorio do segundo officio correm editos de 30 dias, contados desde a segunda publicação d'este no Diario do Governo a citar quaisquer pessoas incertas chamadas á acção de processo ordinario em que são auctores Victorino e Augusto Pereira Passos e esposa, e Rosa Guilhermina dos Anjos Pereira Barbosa, viuva da cidade de Braga, e reus D. Anna Rita Barbosa Neiva Cardozo, divorciada, d'esta villa, Emilia da Conceição Pereira e marido Domingos Joaquim Pereira, da freguesia de San Martinho de Villa Frescainha, d'esta comarca, os mesmos incertos que queiram oppor-se a dita acção e o Ministerio Publico, n'esta mesma comarca.

N'essa acção pedem os autores para serem julgados habilitados herdeiros de Francisco Placido da Graça de Sousa Lima conjunctamente com a ré D. Anna Rita Barbosa

Neiva Cardoso, pois que tendo aquelle Graça Lima fallecido na casa de sua moradia á rua Dom Antonio Barroso, sem deixar ascendentes e descendentes, nem testamento ou quaisquer disposição de seus bens;

Mais pedem que se julgue sem efeito algum a escriptura de partilhas feita entre a primeira e segundos reus em nove de janeiro do corrente anno, por ser outorgada com manifesta má fé e de preterição de herdeiros, com todo e qualquer acto ou contracto, ou registo que n'ella se funde, mandando-se cancellar esses registos, feitos ou que se venham a faser e mais pedem que, como consequencia, sejam os reus condenados a largar mão dos bens e valores que indevidamente, retém, e para que se opere nova partilha entre os auctores e primeira ré como herdeiros do finado seu primo, e entre esta e a segunda ré quanto a herança da mulher do mesmo, que anteriormente falleceu, repondo todos os fructos, lucros, rendimentos ou juros que tenham recebido ou hajam a perceber.

A citação tem de ser acusada na segunda audiencia findo o praso dos editos, e ali ser-lhe-hão marcadas tres audiencias para contestarem, querendo, a acção, sob pena de seguir com o advogado que lhes for nomeado.

Para os devidos efeitos declara que as audiencias n'este juizo se fazem ás terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dia santificado ou feriado, por que sendo-o se fazem no primeiro dia livre, pelas dez horas no Tribunal Judicial situado em frente á Igreja Matriz d'esta villa.

Barcellos, 22 de fevereiro de 1915.

Verifiquei

O juiz de direito

Arriscado de Lacerda

O escriptorio do 2.º officio

Manoel Cardoso e Silva

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, factoras, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc.
Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples a mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabellias, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochias, pastas, carteiras, etc., etc.

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que teem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos: — Divagando — Onde principia e onde acaba Deus — A preocupação da humanidade — A Biblia, a Historia e a Filosofia — A terra segundo os sabios — Os crimes do Deus Biblico — O diluvio dos hebreus — A Biblia é o livro mais immoral que ha — Julgamento do Deus da guerra — Euzéck! Jemidó — O Egipto historico até ao exodo do povo de Moysés — Filosofando — Filosofando e continuando — Denses e religiões — Autos de fé, tormentos, morticínios e assassínios em nome do Deus cristão — A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado, o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: 520, custo da edição. — A venda em todas as livrarias. — Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira — Jogo da Bola — Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais. — Director artistico, Antonio Carneiro. — Director scientifico, Dr. José de Magalhães. — Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes: — Paris, Philéas Lebesgue. — Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso 510. Semestre, 350. Ano, 1800. — Africa e India, 512; 340 e 1520. — Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos. — Brasil, 350, 6500 e 6500 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4500. Além do texto, 3000. — 7/2 pagina, 2520 e 1560. — 1/4 pagina, 152 e 990.

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importância. A cobrança é á custa do assinante.)

DEPOSITARIOS — No Porto — Livraria Chardron de Lelo & Irmao, Carnelitas; Em Coimbra, F. França & Armento Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

A venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Goa.

Redacção e administração — R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia — Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

ESTA A VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

A Roda de Portugal constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portuguesa, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, respandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturais e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação, civica, moral, etc.

«Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e entrecoidas descrições, e por um estilo em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de involuntavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

NOVIDADE LITERARIA

NUN' ALVARES

e o sr. Dantas

Jorsura d'um Gardeal diabo

Resposta historica ás acusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, 520. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Fern., 70 Rua Nova do Almada, 71 — Lisboa.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600.000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20.000 vocábulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1.000 paginas cada um

A venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matin

A GUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa.

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço 330.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE.

A venda na «A EDITORA» — Largo do Conde Barão 59, Lisboa e em todas as livrarias.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica, que se tem publicado em Portugal.

Publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo minúo e elegantemente brochado, formando no fim do anno um soberbo volume de 900 paginas.

Cada anno ou 12 numeros 800 rs. Assigna-se no escriptorio á empresa editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.